



LUTA POPULAR: Órgão de massas do MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) (1971-) - Propriedade do MRPP, o jornal começou por ser inserido em duas categorias: **Imprensa Operária Clandestina** e **Imprensa Clandestina de Extrema-Esquerda**, duas denominações que se completam e indexam os assuntos versados. Podemos também dizer que a *Luta Popular* continua, ainda hoje, a praticar um jornalismo político-partidário internacionalista. Por ocasião dos seus 40 anos, em 2010, o MRPP¹ digitalizou os números clandestinos deste jornal, desde o seu n.º 1, de Fevereiro de 1971. Em 2004, a Fundação Mário Soares lançou um CD-ROM do título, periódico que se autodenominava: **“um agitador, propagandista, educador e organizador colectivo, uma arma de unidade, de luta e de vitória.”**² A partir de 2012, o jornal só se publica em formato digital.³

O primeiro subtítulo da *Luta Popular*, *Órgão de Massas do MRP*, muda para **Órgão Central do MRPP**, muito provavelmente no número 17 (23 de Maio de 1974), número que apresenta oito páginas em papel impresso e dimensão física de 45 cm; em vez do anterior formato clandestino, escrito em máquina de escrever e policopiado, de quatro páginas e 18 cm de altura. Em Março de 1975 aumenta de tamanho, para 49 cm, e depois desta data as suas dimensões alternam várias vezes, entre os 41cm e os 50 cm. Com o Congresso do MRPP de 26 de Dezembro de 1976, o seu complemento de título altera-se: **Órgão Central do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)**, aparecendo este, pela primeira vez, no cabeçalho do seu número 476 (28 de Dezembro de 1976).

A sua linha política – **marxista-leninista-maoísta** –, tem origem na fundação do MRPP em “18 de Setembro de 1970, numa casa da Estrada do Poço do Chão, em Benfica, Lisboa, [...] no ano do centenário do nascimento de *Lenine* [1870-1924], e defendia que o PCP [Partido Comunista Português] adotara uma ideologia *revisionista* tendo deixado de ser o *partido do proletariado*. Para a prossecução da revolução era necessário reorganiza-lo – daí o nome escolhido.”⁴ Curioso é que, apesar da Liberdade restabelecida pela Revolução de 25 de Abril de 1974, **o MRPP só foi legalizado em 18 de Fevereiro de 1975**. Mais curioso ainda é que só **“depois do 25 de Abril, durante as perseguições ao MRPP**, passou [Saldanha Sanches] alguns dias em minha casa. Era um

¹ <http://www.bibliotecavermelha.org/1971.html>

² <http://www.fmsoares.pt/iniciativas/iniciativa?id=000418>

³ *Luta Popular*, título a partir de 15 de Março de 2012. Além do título, refere, em siglas e em desenho, a sua propriedade: PCTP/MRPP. O seu cabeçalho continua a ser encabeçado com a célebre frase **“Proletários de todos os Países, Povos e Nações oprimidas do Mundo, univos!”** mas agora termina com outra expressão: **“Sem ideologia revolucionária não há movimento revolucionário – Lenine”**. Ver: <http://www.lutapopularonline.org/index.php/editorial>.

⁴ <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/arnaldo-matos-e-os-40-anos-do-mrpp.html>

clandestino exemplar [...], escreveu Diana Andringa”.⁵ E intrigante é que, só em Maio de 1975, este movimento “**teve o 1º preso político [...] - José Luís Saldanha Sanches [...]**. O motivo foi o artigo: *Nem mais um Embarque*, no *Luta Popular*, em que apelava à **deserção em massa**”⁶ e que saiu no seu n.º 18. Este artigo é seguido de um “Comunicado da Resistência Popular Anti-Colonial (RPAC)”, assinado pelo autor coletivo: “**COMITÉ AMILCAR CABRAL/Comité Directivo da R. P. A. C.**” que termina com as seguintes palavras de ordem: *NEM MAIS UM EMBARQUE PARA AS COLÓNIAS! DESERTEMOS EM MASSA E COM ARMAS! REGRESSO IMEDIATO DOS SOLDADOS E MARINHEIROS! A SEPARAÇÃO E COMPLETA INDEPENDÊNCIA DOS POVOS IRMÃOS DAS COLÓNIAS É O ÚNICO CAMINHO PARA CONQUISTAR A PAZ!*⁷ A linguagem explosiva do “Editorial: As Tarefas do Proletariado Revolucionário”, neste mesmo número, começa assim: “A revolução está na ordem do dia. Prepara-se febrilmente a reacção para a combater e esmagar; e prepara-se activamente a vida para a desenvolver e realizar. **A morte ou a vitória da revolução [...]**” e termina com a pergunta: “**Quem tem medo da Revolução?**”⁸

Três fotografias ilustram este exemplar, duas delas com legendas representativas da linha política escolhida: “**GNR a cavalo e tanques na Estrela rodeados pelas massas**”; “**Operárias de Olhão num comício do MRPP**” e a outra é o **Rosto de Estaline**, encimado, a tinta vermelha, “**QUE VIVA ESTALINE!** Resolução do **Comité Lenine** a propósito do XX aniversário da morte do grande Estaline.”⁹

“O POVO QUE OPRIME OUTRO POVO NÃO PODE SER LIVRE, Comunicados informativos da **Zona Karl Marx**”, de cujo texto destacamos um parágrafo, imprescindível para um enquadramento político e social: “Porque a verdade é esta: enquanto apregoam Liberdade, é a manutenção e a conservação do fascismo o que a **Junta [de Salvação Nacional] e o Governo Provisório** defendem; peroram sobre a Democracia, é a ditadura dos monopólios o que a Junta e o Governo provisório consolidam; enquanto decretam o salário mínimo, é o Pão dos Trabalhadores o que a Junta e o Governo Provisório expropriam; enquanto se sentam à mesa do orçamento, é a ruína dos camponeses e o saque da sua Terra o que a Junta e o Governo provisório congeminam; enquanto discursam sobre a *salvação nacional*, é a submissão do país aos imperialistas estrangeiros o que a Junta e o Governo provisório executam; enquanto falam de Paz, é a continuação e a intensificação da guerra que a Junta e o Governo Provisório preparam.”¹⁰

⁵ “Saldanha Sanches” (1944-2010). Diana Andringa também escreve, “Meses antes de eu chegar à Faculdade, fora apanhado pela polícia durante uma distribuição de comunicados, resistira à prisão e fora baleado. Foi aos gritos de <<Liberdade para o Saldanha Sanches>> que pela primeira vez participei numa manifestação [...]” <http://caminhosdamemoria.wordpress.com/2010/05/15/saldanha-sanches/>

⁶ <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/arnaldo-matos-e-os-40-anos-do-mrpp.html>

⁷ *Luta Popular: órgão central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado*, Lisboa, Ano IV, nº 18 (30 Maio 1974), pp. [1], 3.

⁸ *Idem*.

⁹ *Idem*, pp. 3, 5, 8.

¹⁰ *Idem*, p. 2.

Em geral, só o nome dos diretores dos jornais políticos e o local de impressão é que eram mencionados e, a comprová-lo, este exemplar inclui uma caixa, na sua terceira página, com a identificação da impressora: *Composição e Impressão: Mirandela & C.^a-Travessa do Ferragial, 3 – Lisboa*, antecedida do nome do **Director Interino: J. L. Saldanha Sanches**, mas neste jornal encontramos **autores coletivos** como o **Comité Amical Cabral/Comité Directivo da RPAC, Comité Lenine e Zona Karl Marx**.

Muito importante é a atualização do grafismo do seu cabeçalho. No início mostra o desenho, a tinta preta, de um jovem com chapéu militar maoísta [referencia a *Mao Tsé Tung*] com uma estrela vermelha, segurando uma lança com as duas mãos, à qual está presa uma bandeira com o símbolo do PCP (a foice e o martelo cruzados), encimado por uma estrela. Mas, partir de 1974, aparece a imagem, a vermelho, de um jovem que já não tem chapéu e o seu perfil, estranhamente em tipo “ariano”, apoia um martelo nos ombros com a mão direita, enquanto a outra mão, estendida à altura do ombro, segura o cano de uma espingarda, numa clara intenção de incitamento à luta armada. Esta imagem já não aparece no n.º 538 (7 Abril 1977), mas o símbolo da foice e do martelo coroado por uma estrela vermelha de 5 pontas, a vermelho, acompanha sempre esta publicação.

De referir ainda a análise de Mário Matos e Lemos sobre a irregularidade desta publicação, por causa do seu enquadramento inicial no período do Estado Novo (1933-1974), quando escreve: **“imprensa operária só a que estivesse ligada ao regime ou a clandestina, o que neste último caso, invalidava a possibilidade de ser diária”**. Refere ainda que o *Luta Popular* [...] “princípios a publicar-se, como semanário, muito irregularmente, [...], passou a diário em 26 de Agosto de 1975 [Ano V, n.º 74], dirigido, na fase diária, primeiro por José Luís Saldanha Sanches e, depois, por Fernando Rosas [a partir do número 112, de 9 outubro 1975]. Ao alto [Primeira Página], e à largura da página uma palavra de ordem: *Proletários de todos os países, povos e nações oprimidas do mundo uni-vos!* Em editorial, o novo diário explica a sua posição: *O Luta Popular agora a sair diariamente é a bandeira vermelha de todos os explorados e oprimidos. Ele tem em si o peso enorme das aspirações e esperanças de milhões de homens, é o seu guia, a sua bandeira, o seu porta-voz. Nada poderá detê-lo na sua marcha vitoriosa de milhões de explorados e oprimidos*. Ocasionalmente, o jornal publicava suplementos com discursos dos seus dirigentes em comícios ou congressos partidários. O último número como diário [matutino, com dia de descanso ao domingo] tem a data de 12 de Março de 1977. Reaparece como semanário em 7 de Abril seguinte. Também refere que **“o seu corpo redactorial é exclusivamente composto por militantes e intelectuais ligados àquele partido.”**¹¹

Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito apresentam seis quadros esquematizados e justificam assim o seguinte estudo: **“Uma análise global dos principais jornais clandestinos surgidos durante a vigência do Estado Novo, i.e., dos órgãos clandestinos com alguma periodicidade, permite-nos agrupá-los em oito categorias principais, a saber: 1) imprensa do**

¹¹ *Jornais Diários Portugueses do Século XX: Um Dicionário*, Coimbra, Ariadne Editora, 2006, p. 98.

reviralhismo, 2) imprensa libertária, 3) imprensa comunista, 4) imprensa de unidade antifascista, 5) imprensa socialista, **6) imprensa de extrema-esquerda**, 7) imprensa católica, 8) outros.” [...] No início da década de sessenta [razão: *Guerra Colonial portuguesa* que combatiam. E ao mesmo tempo apoiavam a *Guerra de Libertação dos africanos independentistas* (1961-1974)] começamos a assistir ao surgimento de grupos de extrema-esquerda fundados por elementos que entram em ruptura com o Partido Comunista Português. [...] A título de exemplo podemos citar (...) o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) [...].Este despoletar dos grupos de extrema-esquerda é acompanhado por uma verdadeira explosão dos títulos de imprensa clandestina.”¹²

À clandestinidade de partidos e jornais, juntam-se a censura monárquica e a republicana que então vigoravam. E, como se não fosse suficiente, em 1933, uma nova forma de censura é publicada, segundo José Tengarrinha: “**A censura prévia é depois legalmente instituída no nosso país pelo Decreto nº 22469, de 11 de Abril de 1933**, no qual se determina que <<continuam sujeitas a censura prévia as publicações periódicas definidas na lei de imprensa, e bem assim as folhas volantes, folhetos, cartazes e outras publicações, sempre que em qualquer delas se versem assuntos de carácter político ou social>>”.¹³

Informa-se que a coleção em *suporte papel*, da Hemeroteca Municipal de Lisboa inicia-se no Ano IV, com o n.º17 (23 Maio 1974) e termina com o n.º 824 (16 de Abril de 1986).

Concluimos, com uma frase pertinente, salvaguardando as diferenças cronológicas e diacrónicas com a atualidade mas, que talvez continue a fazer sentido: “A luta contra o caos económico, contra a crise e contra o contragolpe fascista que é um produto de capitalismo é a luta pela Revolução, única e radical remédio contra os males desta sociedade decadente.”¹⁴

M. Helena Roldão

Lisboa, HML, 17 de Dezembro de 2012.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MONOGRAFIAS:

LEMOS, Mário Matos e - *Jornais Diários Portugueses do Século XX: Um Dicionário*, Coimbra, Ariadne Editora, 2006.

¹² “Imprensa Clandestina”. *Dicionário de História do Estado Novo*. Vol. I, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, pp. 441, 448 (Ver “Quadro IV: Imprensa de Extrema-Esquerda”).

¹³ “A fase industrial da imprensa: 15. Depois da Monarquia”. *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, 2ª Ed. Lisboa, Editorial Caminho, 1989, p. 261.

¹⁴ *In Luta Popular: órgão central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado*, Lisboa, Ano IV, nº 18 (30 Maio 1974), p. 6.

ROSAS, Fernando e BRITO, J. M. Brandão de - *Dicionário de História do Estado Novo*. Vol I. Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.

TENGARRINHA, José - *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. 2ª Ed., Lisboa, Editorial Caminho: Col. Universitária, 1989.

INTERNET / Digital:

<http://www.bibliotecavermelha.org/1971.html>

<http://www.fmsoares.pt/iniciativas/iniciativa?id=000418>

<http://www.lutapopularonline.org/index.php/editorial>.

<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/arnaldo-matos-e-os-40-anos-do-mrpp.html>

<http://caminhosdamemoria.wordpress.com/2010/05/15/saldanha-sanches/>